REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DO *INSTAGRAM* NA DIVULGAÇÃO SOBRE ENDOMETRIOSE

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.22707468
Recebido: 23/03/26 | ***Avaliado:*** 09/07/26 | ***Aceito:*** 09/08/26 | ***Publicado:*** 11/08/26

Larissa dos Santos Correa
Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
E-mail: larisantoscorrea@gmail.com

Alciene Pereira da Silva
Doutora em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz.
E-mail: alcieneps@gmail.com

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença ginecológica crônica e inflamatória que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, causando dor pélvica, dismenorreia e infertilidade, com impacto significativo na qualidade de vida. O uso crescente das redes sociais, especialmente o *Instagram*, amplia as possibilidades de educação em saúde e conscientização sobre doenças crônicas. **Objetivo:** Investigar o papel do *Instagram* na divulgação de informações sobre endometriose. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada entre setembro e outubro de 2025, por meio da análise de 31 postagens públicas identificadas pelas hashtags *#endometriose* e *#endometriosis*. As publicações foram avaliadas por checklist educativo e categorizadas por temática. **Resultados:** A maioria das postagens foi produzida por profissionais da saúde, com predominância das temáticas sintomatologia (16), diagnóstico (5), estratégias terapêuticas e hábitos saudáveis (5), saúde mental (2) e diferenciação entre endometriose e adenomiose (3). As postagens apresentaram alta qualidade educativa, destacando a dor como sintoma central, a importância do diagnóstico precoce e o impacto emocional da doença. **Considerações finais:** Conclui-se que o *Instagram* se configura como ferramenta estratégica para a educação em saúde sobre endometriose, contribuindo para a conscientização, o empoderamento feminino e o enfrentamento da desinformação.

Palavras-chave: Endometriose. Educação em Saúde. Redes Sociais. Letramento em Saúde. Comunicação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Endometriosis is a chronic and inflammatory gynecological disease that affects approximately 10% of women of reproductive age, causing pelvic pain, dysmenorrhea, and infertility, with a significant impact on quality of life. The increasing use of social media, especially Instagram, expands the possibilities for health education and awareness about chronic diseases. **Objective:** To investigate the role of Instagram in disseminating information about endometriosis. **Methods:** A qualitative, exploratory, and descriptive study was conducted between September and October 2025, through the analysis of 31 public posts identified by the hashtags #endometriose and #endometriosis. The publications were evaluated using an educational checklist and categorized by theme. **Results:** Most posts were produced by healthcare professionals, with a predominance of themes such as symptoms (16), diagnosis (5), therapeutic strategies and healthy habits (5), mental health (2), and differentiation between endometriosis and adenomyosis (3). The posts presented high educational quality, highlighting pain as a central symptom, the importance of early diagnosis, and the emotional impact of the disease. **Final considerations:** Findings suggest that Instagram is a valuable tool for health education on endometriosis, contributing to awareness, female empowerment, and the fight against misinformation.

Keywords: Endometriosis. Health Education. Social Media. Health Literacy. Health Communication.

RESUMEN

Introducción: La endometriosis es una enfermedad ginecológica crónica e inflamatoria que afecta aproximadamente al 10 % de las mujeres en edad reproductiva, causando dolor pélvico, dismenorrea e infertilidad, con un impacto significativo en la calidad de vida. El uso cada vez mayor de las redes sociales, especialmente Instagram, amplía las posibilidades de educación sanitaria y concienciación sobre enfermedades crónicas. **Objetivo:** Investigar el papel de Instagram en la difusión de información sobre la endometriosis. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado entre septiembre y octubre de 2025, mediante el análisis de 31 publicaciones públicas identificadas con los hashtags #endometriose y #endometriosis. Las publicaciones se evaluaron utilizando una lista de verificación educativa y se categorizaron por tema. **Resultados:** La mayoría de las publicaciones fueron producidas por profesionales de la salud, con predominio de temas como síntomas (16), diagnóstico (5), estrategias terapéuticas y hábitos saludables (5), salud mental (2) y diferenciación entre endometriosis y adenomiosis (3). Las publicaciones presentaban un alto nivel educativo, destacando el dolor como síntoma central, la importancia del diagnóstico precoz y el impacto emocional de la enfermedad. **Consideraciones finales:** Los hallazgos sugieren que Instagram es una herramienta valiosa para la educación sanitaria sobre la endometriosis, ya que contribuye a la concienciación, al empoderamiento femenino y a la lucha contra la desinformación.

Palabras clave: Endometriosis. Educación sanitaria. Redes sociales. Alfabetización sanitaria. Comunicación en salud.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica e inflamatória que acomete cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, causando dor pélvica, dismenorreia e infertilidade, com impacto significativo na qualidade de vida. Apesar da alta prevalência, o diagnóstico ainda é frequentemente tardio, em razão da diversidade de sintomas inespecíficos, da banalização da cólica menstrual e da falta de capacitação de profissionais de saúde (ANVISA, 2014; HUANG *et al.,* 2021; MORETTO *et al.,* 2021).

Paralelamente, o avanço das tecnologias digitais tem transformado a forma como informações em saúde são disseminadas. As redes sociais, em especial o *Instagram,* configuram-se como espaços dinâmicos de comunicação, capazes de aproximar saberes científicos do público leigo, promover conscientização e oferecer apoio entre mulheres acometidas pela doença. No entanto, a presença de conteúdo sem embasamento científico evidencia riscos de desinformação e reforça a necessidade de fortalecer o letramento digital em saúde (MENDONÇA; SOUSA, 2025; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2024).

Nesse contexto, torna-se relevante investigar como o *Instagram* vem sendo utilizado para divulgar informações sobre a endometriose, analisando sua contribuição para a educação em saúde, o combate à desinformação e o empoderamento feminino. O objetivo deste estudo é avaliar o papel do *Instagram* na divulgação de conteúdos sobre endometriose, identificando as principais temáticas abordadas e a qualidade educativa das postagens.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo (MULINARI, 2015). Considerando o elevado volume de publicações disponíveis nas hashtags #endometriosis (aproximadamente 3,1 milhões) e #endometriose (aproximadamente 1,2 milhão) no período da coleta, optou-se por uma amostragem intencional, selecionando postagens públicas com maior alcance (visualizações e interações), por serem aquelas com maior potencial de impacto na disseminação de informações ao público. Em seguida, aplicaram-se os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, sendo incluídas apenas publicações produzidas por profissionais da saúde, influenciadoras com diagnóstico confirmado, organizações não governamentais (ONGs) e instituições de saúde que apresentassem caráter educativo e linguagem acessível.

Os critérios de inclusão também consideraram: perfis ativos, publicações em português, inglês ou espanhol, conteúdos relacionados à educação em saúde ou divulgação científica sobre

endometriose, e atualização nos últimos 12 meses. Foram desconsideradas publicações provenientes de perfis privados, perfis inativos, conteúdos exclusivamente comerciais e postagens que apresentavam ausência de referências confiáveis ou informações incompatíveis com as evidências científicas.

A amostra final foi composta por 31 postagens, sendo 10 publicações únicas e 21 no formato carrossel. As postagens foram avaliadas por meio de um checklist educativo, que contemplou critérios como clareza da linguagem, evidência científica, objetividade, relevância, estímulo à ação e inclusão visual. Cada postagem recebeu pontuação de 0 a 6, sendo classificadas em alta (5-6 pontos), média (3-4 pontos) ou baixa qualidade educativa (0-2 pontos).

Após a avaliação, os conteúdos foram categorizados por temática (sintomatologia, diagnóstico, estratégias terapêuticas, saúde mental e diferenciação entre endometriose e adenomiose) e analisados qualitativamente, considerando aspectos clínicos, psicossociais e comunicacionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica e inflamatória caracterizada pelo crescimento ectópico de tecido semelhante ao endométrio, desencadeando resposta inflamatória persistente e sintomas debilitantes como dor pélvica, dismenorreia e infertilidade (ANVISA, 2014; HUANG *et al.*, 2021). Estima-se que cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva sejam afetadas, o que corresponde a aproximadamente 190 milhões de pessoas em todo o mundo (OMS, 2025). Apesar da alta prevalência, o diagnóstico ainda é frequentemente tardio, com atraso médio de 7 a 10 anos entre os primeiros sintomas e a confirmação clínica (ZONDERVAN *et al*., 2020).

O diagnóstico da endometriose permanece um desafio clínico. A laparoscopia é considerada padrão-ouro, mas exames de imagem como ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal e ressonância magnética têm se mostrado ferramentas importantes para detecção de lesões profundas (MORETTO *et al.,* 2021). Pesquisas recentes investigam biomarcadores sanguíneos como alternativa promissora, embora ainda em fase de validação (OMS, 2025). Além dos impactos físicos, a endometriose está associada a comorbidades como ansiedade, depressão e cefaleia crônica, reforçando a necessidade de uma abordagem integral que contemple saúde mental e suporte psicossocial (MENDONÇA; SOUSA, 2025).

Com o avanço das tecnologias digitais, as redes sociais têm se consolidado como ferramentas estratégicas para a educação em saúde. Plataformas como Facebook, Twitter e LinkedIn já vinham sendo utilizadas para atualização profissional e interação com pacientes (VENTOLA, 2014). O Instagram, em particular, destaca-se como espaço dinâmico de comunicação, favorecendo o engajamento e a formação de comunidades virtuais (SHIPLO *et al*., 2025). No contexto da endometriose, essa plataforma tem se mostrado relevante para a divulgação científica acessível, compartilhamento de experiências e apoio entre mulheres acometidas.

Estudos apontam que conteúdos de qualidade contribuem para o letramento digital em saúde, fortalecendo o pensamento crítico e o combate à desinformação (MARTINS; VENTURI, 2022). Entretanto, a presença de publicações sem referências científicas evidencia riscos de desinformação, reforçando a necessidade de aprimorar a checagem das fontes e estimular práticas de consumo crítico de informação (SATHIANATHAN *et al.,* 2026; ABLAS *et al*., 2026).

No campo das políticas públicas, países como Austrália e França já implementaram planos nacionais de endometriose, com impacto positivo na redução do atraso diagnóstico e na conscientização social (GIBBONS *et al.,* 2025). No Brasil, apesar de iniciativas recentes como o Projeto de Lei nº 85/25 e investimentos em pesquisa (BRASIL, 2025; CORREIO BRAZILIENSE, 2026), ainda persistem lacunas significativas, limitando o alcance das campanhas governamentais e reforçando a importância de estratégias complementares como o uso das redes sociais (SILVA, 2025).

Assim, a literatura evidencia que o Instagram pode atuar como ferramenta estratégica na educação em saúde sobre endometriose, aproximando saberes científicos do público leigo, promovendo conscientização e empoderamento feminino, desde que os conteúdos compartilhados sejam de qualidade e os usuários desenvolvam competências críticas para avaliar sua confiabilidade (MARTINS; VENTURI, 2022; MENDONÇA; SOUSA, 2025).

4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Foram analisadas 31 publicações no *Instagram*, sendo 10 postagens únicas e 21 no formato carrossel. A maioria (20/31) foi produzida por profissionais da saúde, como ginecologistas, nutricionistas e fisioterapeutas, além de páginas de divulgação científica e perfis voltados para acolhimento e empoderamento feminino. Consideraram-se como critério para classificação descritiva a observação sobre os perfis de acolhimento e empoderamento feminino

aqueles cujo objetivo principal, descrito na biografia ou evidenciado pela maioria das publicações, era oferecer apoio emocional, compartilhamento de experiências e incentivo ao autocuidado de mulheres com endometriose, independentemente de comercialização de serviços.

As principais temáticas identificadas foram: sintomatologia (16 postagens), diagnóstico (5), estratégias terapêuticas e hábitos saudáveis (5), saúde mental (2) e diferenciação entre endometriose e adenomiose (3). A linguagem utilizada foi predominantemente acessível, combinando termos técnicos com explicações simplificadas.

A avaliação pelo checklist educativo demonstrou que a maioria das postagens apresentou alta qualidade educativa, com média geral acima de 5 pontos. As postagens sobre estratégias terapêuticas obtiveram a maior pontuação (6 pontos), enquanto aquelas sobre diferenciação entre endometriose e adenomiose apresentaram qualidade média (4,7 pontos).

Tabela 1 - Distribuição das postagens por temática e qualidade educativa, Ilhéus, 2026

Temática	Nº de postagens	Pontuação média	Classificação
Sintomatologia	16	5,7	Alta qualidade
Diagnóstico	5	5,6	Alta qualidade
Estratégias terapêuticas/hábitos	5	6,0	Alta qualidade
Saúde mental	2	5,5	Alta qualidade
Diferença entre endometriose e adenomiose	3	4,7	Média qualidade

Fonte: Autoras (2026).

As postagens destacaram a dor como sintoma central, ressaltando sua diversidade (pélvica, lombar, abdominal, torácica e em membros inferiores) e complexidade diagnóstica. Também foram relatados sintomas como fadiga crônica, alterações gastrointestinais, sangramentos menstruais intensos, dispareunia e dificuldade para engravidar.

No campo diagnóstico, as publicações enfatizaram o atraso médio de 7 a 10 anos entre o início dos sintomas e a confirmação clínica, relacionando-o à banalização da cólica menstrual e à falta de acesso a exames especializados (ZONDERVAN *et al*, 2020). Esse atraso decorre da inespecificidade dos sintomas, da normalização da dor menstrual e da dificuldade de acesso a profissionais capacitados, contribuindo para pior qualidade de vida e progressão da doença. Foram citados métodos como ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal e ressonância magnética, além de perspectivas futuras com biomarcadores sanguíneos.

As estratégias terapêuticas mais mencionadas incluíram alimentação anti-inflamatória, fisioterapia pélvica e práticas de autocuidado. Postagens sobre saúde mental abordaram ansiedade, depressão e impacto emocional da doença. Por fim, observou-se que algumas publicações careciam de referências científicas, evidenciando a necessidade de aprimorar o letramento digital e a checagem das fontes.

Os resultados indicam que o *Instagram* tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a educação em saúde sobre endometriose, permitindo a disseminação de informações acessíveis e de qualidade. A predominância de postagens elaboradas por profissionais da saúde entre aquelas incluídas na análise reforça a credibilidade dos conteúdos e contribui para a aproximação entre saberes científicos e o público leigo, corroborando a literatura que destaca o potencial das mídias digitais para promover educação em saúde e interação com pacientes, desde que respeitados limites éticos e legais (NASCIMENTO; OLIVEIRA; 2024; VENTOLA, 2014).

Entretanto, esse potencial depende da qualidade das informações disponibilizadas (ABLAS *et al*., 2026). Embora as publicações analisadas tenham apresentado elevado padrão educativo, parte dos conteúdos inicialmente identificados foi excluída por não atender aos critérios metodológicos estabelecidos, especialmente pela ausência de referências confiáveis ou pela presença de informações incompatíveis com as evidências científicas. Esse achado reforça que as redes sociais podem atuar tanto como ferramentas de educação em saúde quanto como espaços de circulação de informações sem embasamento científico, evidenciando a importância do letramento digital e da avaliação crítica das fontes pelos usuários (MENDONÇA; SOUSA, 2025).

A dor, identificada como sintoma central nas postagens, reflete a literatura que descreve a endometriose como uma condição marcada por dor pélvica multifacetada e debilitante (HUANG *et al.,* 2021). Essa ênfase é relevante, pois a banalização da cólica menstrual ainda contribui para o atraso no diagnóstico, estimado em média entre 7 e 10 anos, conforme relatado pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025). Neste cenário, esse atraso compromete o acesso a tratamentos eficazes e amplia o impacto da doença na qualidade de vida das mulheres.

As postagens também destacaram avanços diagnósticos, como a ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal e a ressonância magnética, além de perspectivas futuras com biomarcadores sanguíneos. Esses achados dialogam com estudos que reconhecem a laparoscopia como padrão-ouro, mas apontam a necessidade de métodos menos invasivos e mais acessíveis (MORETTO *et al*., 2021). A divulgação dessas informações em redes sociais

pode contribuir para reduzir o desconhecimento sobre alternativas diagnósticas e estimular a busca precoce por atendimento especializado.

Apesar dos avanços recentes em políticas públicas voltadas à saúde da mulher, diversos estudos apontam que as campanhas governamentais sobre endometriose ainda são insuficientes para reduzir o atraso diagnóstico médio de 7 a 10 anos. A revisão global de Gibbons *et al*. (2025) evidencia que apenas alguns países, como Austrália e França, possuem planos nacionais robustos, enquanto a maioria carece de estratégias efetivas de conscientização e capacitação médica (GIBBONS *et al*., 2025).

No contexto brasileiro, Silva (2025) demonstra que o SUS ainda oferece uma assistência fragmentada, sem protocolos claros para investigação precoce de sintomas como cólicas menstruais intensas, frequentemente normalizadas pela cultura médica e social. Essa crítica é reforçada por iniciativas legislativas, como o Projeto de Lei 85/25 (Brasil, 2025), que reconhece a invisibilidade da doença e propõe diretrizes para diagnóstico precoce.

O papel das redes sociais na conscientização e no ativismo digital sobre endometriose demonstram que campanhas co-criadas em mídias digitais ampliam a percepção pública sobre a doença e favorecem o engajamento comunitário (ERIM *et al*, 2026; WANG, 2026; STANEK *et al*., 2023). Análises de influenciadoras no *Instagram* identificaram que seus conteúdos combinam relatos pessoais com informações científicas, fortalecendo a credibilidade e a identificação das seguidoras (SHIPLo *et al.,* 2025).

Evidencias também recentes identificaram que plataformas como *Instagram*, *YouTube e TikTok* funcionam como espaços de troca de experiências, mas também revelam narrativas de sofrimento e estigma (SPRINGER STUDY, 2024), com destaques para o potencial do ativismo digital em promover apoio e visibilidade para mulheres com endometriose (SEO *et al*., 2025).

No cenário das políticas públicas, apresenta-se abaixo uma análise comparativa, onde o Quadro 1 evidencia que, enquanto países como Austrália e França implementaram planos nacionais de endometriose com impacto positivo na redução do atraso diagnóstico e na conscientização social, o Brasil ainda apresenta lacunas significativas, limitando o alcance das campanhas governamentais e reforçando a importância de estratégias complementares como o uso das redes sociais.

Quadro 1 - Comparativo de Políticas de Endometriose entre Brasil, França e Austrália

País	Documento/Plano	Principais Ações	Impactos Observados
Austrália	*National Action Plan for Endometriosis* (2018)	- Reconhecimento oficial da endometriose como prioridade nacional. - Investimento em pesquisa biomédica e campanhas educativas. - Capacitação de profissionais de saúde. - Apoio psicossocial às pacientes.	- Redução do estigma. - Maior visibilidade da doença. - Avanços em diagnóstico precoce e suporte multidisciplinar.
França	Plano Nacional de Endometriose (2022)	- Criação de centros de referência regionais. - Protocolos clínicos padronizados. - Campanhas de conscientização em escolas e mídia. - Integração da endometriose em políticas de saúde da mulher.	- Ampliação do acesso a diagnóstico especializado. - Redução das desigualdades regionais. - Maior engajamento comunitário.
Brasil	Iniciativas recentes (PL 85/25; investimento de R$ 60 milhões em pesquisa – 2026)	- Propostas legislativas para diagnóstico precoce. - Investimento em pesquisa científica. - Campanhas pontuais de conscientização.	- Assistência fragmentada no SUS. - Ausência de protocolos nacionais claros. - Persistência do atraso diagnóstico (7-10 anos).

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Esse contraste aponta que políticas públicas bem definidas reduzem atrasos diagnósticos e ampliam a conscientização. Em conjunto, essas análises revelam que, embora haja atualmente investimentos governamentais significativos (BRASIL, 2026), o impacto real depende da transformação desses recursos em campanhas educativas e protocolos clínicos que incentivem a investigação médica de sintomas banalizados, prevenindo a progressão da doença e melhorando a qualidade de vida das pacientes.

Especificamente, no campo terapêutico, a ênfase em alimentação anti-inflamatória, fisioterapia pélvica e práticas de autocuidado reflete tendências atuais de manejo multidisciplinar da endometriose. Essas estratégias estão alinhadas com abordagens contemporâneas que buscam não apenas o controle dos sintomas, mas também a melhoria da qualidade de vida (MARTINS; VENTURI, 2022; SILVA, 2022). Além disso, a presença de conteúdos voltados à saúde mental, abordando ansiedade e depressão, reforça a necessidade de considerar a doença em sua dimensão biopsicossocial.

Por outro lado, a identificação de postagens sem referências científicas evidencia riscos de desinformação (SATHIANATHAN *et al.*, 2026). Esse achado reforça a importância do

letramento digital em saúde, entendido como a capacidade de acessar, compreender e avaliar criticamente informações em ambientes digitais pois níveis elevados de literacia digital favorecem decisões mais assertivas e fortalecem o pensamento crítico, sendo fundamentais para o enfrentamento da desinformação (MENDONÇA; SOUSA, 2025).

Este estudo apresenta limitações relacionadas ao número reduzido de postagens analisadas e à restrição da coleta a uma única plataforma (*Instagram*). Além disso, não foi avaliado o impacto direto dessas publicações na vida das mulheres com endometriose. Pesquisas futuras devem explorar o alcance e a efetividade das redes sociais na mudança de comportamentos em saúde, bem como comparar diferentes plataformas digitais e o papel de campanhas co-criadas na redução do estigma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Instagram* mostrou-se uma ferramenta estratégica para a educação em saúde sobre endometriose, favorecendo a disseminação de informações acessíveis, a conscientização e o apoio entre mulheres acometidas pela doença. As postagens analisadas destacaram a dor como sintoma central, a importância do diagnóstico precoce e o impacto emocional da enfermidade, além de apresentarem orientações sobre hábitos saudáveis e estratégias terapêuticas.

Entretanto, a presença de conteúdo sem referências científicas evidencia riscos de desinformação e reforça a necessidade de fortalecer o letramento digital em saúde. Conclui-se que o uso ético e embasado das redes sociais pode aproximar saberes científicos do público leigo e contribuir para o empoderamento feminino, desde que os usuários desenvolvam competências críticas para avaliar a confiabilidade das informações.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Endometriose:** definição e aspectos clínicos. Brasília: ANVISA, 2014.

ALBLAS, M. C., VERHOEVEN, K.; FISCHER, V. M. Message accuracy labels but not source verification labels affect message engagement and persuasion of nutrition-related social media content through information credibility. **Sci Rep**. 2026. https://doi.org/10.1038/s41598-026-63041-w.

AUSTRÁLIA. **National Action Plan for Endometriosis**. Canberra: Department of Health, 2018. Disponível em: https://www.health.gov.au.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 85/25**. Dispõe sobre diagnóstico precoce e tratamentos especializados para endometriose no SUS. Brasília, 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. **Governo anuncia investimento em pesquisas sobre endometriose**. Brasília, 2026.

ERIM, A., NZEDIBE, O., CHRISTIANAH, A.Y. *et al.* Frontline experiences in responding to health misinformation: perspectives of health educators in Lagos State, Nigeria. **BMC Health Serv Res**. 2026. https://doi.org/10.1186/s12913-026-15272-w.

FRANÇA. **Plan national pour l'endométriose**. Ministère de la Santé, 2022.

GIBBONS, T.; EVANS, D.; SKIDMORE, B.; BECKER, C. M.; MISSMER, S. A. Endometriosis policy and delivery systems: a comprehensive global scoping review. ***Lancet Obstetrics, Gynaecology & Women's Health***, v. 1, n. 3, p. e232-e244, 2025. DOI: 10.1016/j.lanogw.2025.100027.

HUANG, J. *et al*. Endometriosis: clinical features and diagnostic challenges. **Journal of Gynecology and Obstetrics**, v. 154, n. 3, p. 215–222, 2021.

MARTINS, F.; VENTURI, G. Divulgação científica digital e educação em saúde: perspectivas contemporâneas. **Revista Comunicação em Saúde**, v. 14, n. 1, p. 55-67, 2022.

MENDONÇA, R.; SOUSA, L. Letramento digital em saúde: competências críticas para ambientes digitais. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 19, n. 2, p. 88-97, 2025.

MORETTO, M. *et al*. Endometriosis classification and laparoscopic diagnosis. **Reproductive Medicine Review**, v. 29, n. 2, p. 145-152, 2021.

MULINARI, D. Análise categorial aplicada à educação em saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 2, p. 101-115, 2015.

NASCIMENTO, Tainá Santos do; OLIVEIRA, Rosângela Moreira de. Análise comparativa de estratégias de marketing digital no Instagram e iFood. ***Revista Scientia***, Salvador, v. 9, n. 3, p. 229-258, out. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13997870.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Endometriosis:** global prevalence and impact. Geneva: WHO, 2025.

SATHIANATHAN, S., ALI, A. M.; CHONG, W. W. Knowledge, attitudes and practices regarding health misinformation among active social media users in Malaysia. **Discov Public Health,** v. 23, n. 952, 2026. https://doi.org/10.1186/s12982-026-02051-5.

SEO, H. *et al*. Social media activism and women's health: endometriosis awareness and support. **Digital Health**, v. 11, p. 112, 2025.

SHIPLO, S. *et al*. Instagram as a tool for health communication: endometriosis case study. **Digital Health Journal**, v. 11, n. 1, p. 33-41, 2025.

SHIPLO, S. N.; GHOLIOF, M.; SARIN, N.; LEONARDI, M. Endometriosis influencers on Instagram: who are they and what are they posting? **Journal of Minimally Invasive Gynecology**, v. 32, n. 8, p. 693-700, 2025.

SILVA, Alciene Pereira da. Relato de experiência de um projeto interdisciplinar em educação em saúde: prevenindo o câncer de colo de útero em mulheres marisqueiras. **Revista Scientia**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 103-113, set./dez. 2022.

SILVA, E. P. A. B. **Análise da assistência integral à saúde da mulher com endometriose:** um olhar sobre o SUS. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/65283.

SPRINGER STUDY. Endometriosis – "Either way a tragedy"? A qualitative social media analysis of patient experiences across Instagram, YouTube and TikTok. **Social Media & Society,** 2024.

STANEK, D. B. *et al*. Not "just a bad period": the impact of a co-created endometriosis social media health campaign – a mixed methods study. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1-10, 2023.

VENTOLA, C. L. Social media and health care professionals: benefits, risks, and best practices. **Pharmacy and Therapeutics**, v. 39, n. 7, p. 491-520, 2014.

WANG, Y. An ecological framework to understand science mis/disinformation and active resistance to public health measures in the digital age. **Humanit Soc Sci Commun**. 2026. https://doi.org/10.1057/s41599-026-08207-7.

ZONDERVAN KT, BECKER C. M., MISSMER SA. Endometriosis. **N Engl J Med**. Mar v. 26, n. 382, p: 1244-1256, 2020. doi: 10.1056/NEJMra1810764.

MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

TITULO DO ARTIGO	**REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE:** ANÁLISE DO INSTAGRAM NA DIVULGAÇÃO SOBRE ENDOMETRIOSE
RECEBIDO	23/03/2026
AVALIADO	09/07/2026
ACEITO	09/08/2026

AUTOR 1	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Larissa dos Santos Corrêa
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
CIDADE	Ilhéus
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz.
AUTOR 2	
PRONOME DE TRATAMENTO	Sra.
NOME COMPLETO	Alciene Pereira da Silva
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
CIDADE	Ilhéus
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutora em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, atenção psicossocial, DCNT, inovação e desenvolvimento tecnológico. Membro ativo do Grupo de Estudos em Prática e Educação Baseadas em Evidências (GEPEBE/UNIFESP), Grupo de Segurança, Risco e Saúde (UESC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ética/Bioética e Exercício de Enfermagem (EXERCE/UFBA).
CONTRIBUIÇÃO DO(S) AUTOR(ES) NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	**Autor 1:** larisantoscorrea@gmail.com **Autor 2:** alcieneps@gmail.com